



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MIKAELLA DE NEGREIROS MACÁRIO**

**RELATO VIVENCIAL DO ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II:  
os desafios da prática docente**

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

**MIKAELLA DE NEGREIROS MACÁRIO**

**RELATO VIVENCIAL DO ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II:  
os desafios da prática docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Cibelle Flávia Farias Neves.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M174r Macário, Mikaella de Negreiros.  
Relato vivencial do estágio em Ensino de Ciências Biológicas II [manuscrito] : os desafios da prática docente / Mikaella de Negreiros Macario. - 2020.  
53 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Cibelle Flávia Farias Neves, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."  
1. Estágio supervisionado. 2. Prática docente. 3. Ensino de Ciências. I. Título  
21. ed. CDD 370.71

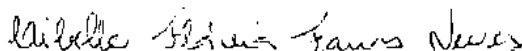
**MIKAELLA DE NEGREIROS MACÁRIO**

**RELATO VIVENCIAL DO ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I:  
os desafios da prática docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento do curso de Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciada em Ciências Biológicas.

Avaliado em: 17/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**



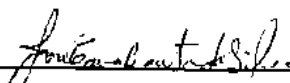
**Orientadora:** Profa. Cibelle Flavia Farias Neves.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



**Examinador:** Prof. Me. Sandra Maria Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



**Examinador:** Prof. Me. José Cavalcanti da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

*Dedico esse trabalho à Deus, aos meus pais, aos meus irmãos, ao meu noivo Felipe, à minha tia Socorro, à minha prima Érika, à minha vizinha linda Socorro (in memoriam), e a todos os amigos que torciam para ver esse trabalho concluído.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, meu paizinho, que investiu em mim, acreditando no meu potencial, que eu mesmo, não sabia que tinha. Obrigada por insistir, pai, e ver em mim a minha melhor versão, a versão que herdei de você. Obrigada por insistir e me encher de graça, pois sem ela, eu teria desistido há muito tempo. Obrigada por insistir e me fortalecer todos os dias, para que eu pudesse vencer as minhas batalhas diárias. Você é especialista em acreditar no melhor das pessoas, e você acreditou em mim, e como sou grata por isso!

Aos meus pais, Manoel e Marta, por sempre me incentivarem a estudar e como batalharam para me dar as melhores condições para chegar mais longe! Por sempre proferirem palavras de ânimo, coragem e incentivo. Cada noite em claro, cada nota superior ao mínimo, cada elogio dado às minhas apresentações, cada cadeira paga sem ir à final, dedico e agradeço a vocês, por sempre investirem no meu futuro. Obrigada!

Aos meus irmãos, tios e primos, presentes de Deus em minha vida. Pessoas que sempre estiveram ao meu lado nas adversidades, incentivando e renovando minhas forças para continuar a batalhar. Vocês são instrumentos de Deus em minha vida!

Aos amigos que conquistei nesta instituição, principalmente, Rhaisa, Ruth e Tiago; que, por tantas noites, passamos em claro estudando e compartilhando conhecimentos. Sem vocês, não teria chegado tão longe! Obrigada pela troca de experiências, que foram enriquecedoras para nosso amadurecimento pessoal e profissional. Amizades que levarei para além da graduação. Isso que deu sentido, real e humano, para tudo que vivi nessa academia. Obrigada!

Ao meu noivo Felipe, o qual conheci durante esse curso e pude compartilhar de cadeiras, de trabalhos, de conhecimentos e agora, da vida. Como nossa união contribuiu para realização e conclusão desse trabalho! Na verdade, foi fundamental. Obrigada por todo auxílio, paciência (sei que nesse ponto, mais do que outros, você foi extraordinário), suporte e amor. Sim, sem o seu amor, tudo isso seria pesado demais, mas ele tornou leve toda jornada. Amo você!

À UEPB, pela oportunidade de ensino ofertada; como também à coordenação do curso de Ciências Biológicas, que sempre me ajudou a resolver meus assuntos de maneira leve e rápida, exercendo com excelência seu trabalho. E ainda,

agradeço aos professores, pela exposição ao saber e às experiências acadêmicas indispensáveis para minha vida profissional; em especial à minha orientadora Cibelle, que me acolheu, com muita paciência e dedicação, durante os estágios e orientação deste trabalho. Obrigada!

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Cronograma das aulas de ensaio da turma de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II, semestre 2018.1.....	24
<b>Quadro 2</b> – Dados da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.....	31
<b>Quadro 3</b> – Quadro de estagiários e o cronograma de aulas aplicadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.....	35



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa indicando a localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.....	26
<b>Figura 2</b> – Mapa panorâmico, indicando a localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB. Imagem captada por satélite .....	26
<b>Figura 3</b> – Imagem frontal da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.....	27
<b>Figura 4</b> – Imagem do pátio interno da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB .....	27
<b>Figura 5</b> – Corredor de acesso as salas de aulas, secretaria e diretoria da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB .....	28
<b>Figura 6</b> – Imagem da entrada de uma das salas onde ocorreram aulas do estágio supervisionado da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.....	28
<b>Figura 7</b> – Imagem do bebedouro e dos equipamentos de segurança contra incêndio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB .....	29
<b>Figura 8</b> – Imagem dos <i>lockers</i> e entrada do banheiro feminino Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.....	29
<b>Figura 9</b> – Imagem do espaço de convivência que serve também como refeitório dos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB .....	30
<b>Figura 10</b> – Imagem da entrada da cozinha e do banheiro masculino, e ainda dos utensílios utilizados na limpeza. da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.....	30
<b>Figura 11.</b> Imagem de alguns alunos da turma 6º B, Manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB; com as estagiárias responsáveis: Aline e autora .....	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E ABREVIATURAS**

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

EECB II - Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II

EEEFNSR - Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específico .....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
3.1 Importância da promoção da integração entre a aprendizagem acadêmica e a dinâmica das práticas de ensino para a formação do estagiário.....	15
3.2 Ensino de Ciências e seus desafios .....	18
3.3 Suporte legal para prática de ensino obrigatório .....	20
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
4.1 Caracterização do Estágio.....	23
4.2 Caracterização do campo de Estágio.....	25
4.3 Estágio de Observação .....	32
4.4 Observação da rotina escolar .....	33
4.5 Relato da estratégia metodológica aplicada às práticas de regência.....	33
4.6 Estágio de intervenção.....	34
4.7 Relato da regência.....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>46</b>
<b>Apêndice A – Plano de aula 01 .....</b>	<b>46</b>
<b>Apêndice B – Plano de aula 02 .....</b>	<b>48</b>
<b>Apêndice C – Plano de aula 03 .....</b>	<b>50</b>
<b>Apêndice D – Exercício aplicado em sala.....</b>	<b>52</b>

## **RELATO VIVENCIAL DO ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II: os desafios da prática docente**

### **RESUMO**

A prática docente durante a graduação de Licenciatura visa à experiência e a aplicação das teorias vistas durante a formação inicial docente. Desse modo, articula, intrinsecamente, com as atividades de trabalho acadêmico, transcendendo a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar. Assim, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador, atuando como agente transformador da percepção do futuro docente dentro da profissão. Neste trabalho, estão descritas experiências vivenciadas no decorrer do Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II, iniciação à docência no ensino fundamental, o qual se desenvolveu no período letivo de 2018.1, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, situada em Campina Grande - PB. Além disso, disserta-se sobre a importância deste para a formação docente inicial, sua aplicabilidade no ensino de ciências e o suporte legal que normatiza essa vivência. Por fim, com as estratégias desenvolvidas durante o estágio de formação, vivencia-se a realidade existente nas escolas públicas, a qual é imprescindível para superar as dificuldades só percebidas na prática, como: o nível de linguagem para compreensão pelo alunado; a construção do plano de aula compatível com o tempo estabelecido para a ministração do conteúdo; as diferentes realidades físicas da escola, além de lidar com a heterogeneidade de perfis do alunado e modos de aprender de cada um. Portanto, o estágio supervisionado contribui para a postura profissional, com um olhar humanizado, que permite reconhecer as necessidades dos alunos e adequar-se as singularidades encontradas.

**Palavras-chave:** Experiências vivenciadas. Estágio supervisionado. Postura profissional. Dificuldades da prática.

## **EXPERIENCE REPORT OF INTERNSHIP THE BIOLOGICAL SCIENCE TEACHING II: the challenges of teaching practice**

### **ABSTRACT**

The teaching practice during the undergraduate degree aims at the experience and application of the theories seen during the teaching initial training. Thus, it intrinsically articulates with the academic work activities, transcending the classroom to the whole school environment. Thus, contributing to the formation of the teacher's identity as educator, acting as transforming agent of the perception of the future teacher within the profession. In this work, experiences lived are described during the Internship in Biological Sciences Teaching II, initiation to teaching in elementary school, which developed during the school year of 2018.1, at the Nossa Senhora do Rosário Public Elementary School, located in Campina Grande. - PB. In addition, it discusses the importance for initial teacher formation, its applicability in science teaching and the legal support that normalize this experience. Finally, with the strategies developed during the training stage, experiences yourself the reality existing in public schools, in which it is essential to overcome the difficulties that are only found in practice, such as: the language level for understanding the student; the construction of the lesson plan compatible with the time set for the delivery of the content; the different physical reality of school, in addition to dealing with the heterogeneity of student profiles and ways of learning from each other. Therefore, the supervised internship contributes to the professional posture, with a humanized look, which allows recognizing the students' needs and adapting the uniqueness found.

**Keywords:** Experiences lived. Supervised internship. Professional posture. Difficulties in practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Biológicas II é um componente indispensável nos cursos de licenciatura, pois constitui uma oportunidade de adquirir e aprimorar conhecimentos imprescindíveis ao exercício profissional, propiciando ainda a vivência no meio escolar, o contato com a prática docente e uma visão integrativa da teoria com a experiência (PIMENTA; LIMA, 2004). Na verdade, interliga e articula a observação e a execução, visto que, permite aos licenciandos, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, como também, promove a exposição aos desafios existentes no campo docente.

Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010 apud SILVA et al, 2014, p.2).

Nesse sentido, o estágio de regência tem como objetivo a inserção dos discentes em formação na prática docente de ciências na fase final do ensino fundamental, que corresponde à grade curricular que abrange o 6º ao 9º ano do ensino básico. Além disso, a prática pedagógica é obrigatória, ou seja, não facultativa, nos cursos de licenciatura pela Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996, da LDBEN, que determina sua aplicação a partir da segunda metade da graduação, pois, espera-se que o professor em formação, já tenha o domínio dos conteúdos e orientações pedagógicas que o habilitem a construir sua identidade no fazer docente (BRASIL; 2001b).

É exigido também pela Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015 em seu capítulo IV, seção IV, o qual estabelece a divisão do estágio em quatro componentes, com carga horária equivalente a 105 horas cada, atendendo dessa forma, o que estabelece o parecer do CNE/Conselho Pleno 28/2001. Logo, essa atividade fomenta o exercício profissional do futuro professor sob a observação e orientação do professor-supervisor, o qual fará inferências que suplementem sua formação (GATTI, 2016).

Portanto, a vivência da sala de aula, durante o estágio, destina-se à experiência profissional dos docentes em formação, pois é um ponto chave de

transição "discente em formação - docente", proporcionando a independência e autonomia para ensinar, caminhando assim, para o aperfeiçoamento profissional (FRANCISCO; PEREIRA, 2004). Ainda nessa perspectiva, o estágio é um momento ímpar e importante para os futuros professores, pois consegue aprimorar os conhecimentos adquiridos, romper o pragmatismo e buscar estratégias para solucionar problemas. Por fim, "é ainda no estágio que o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem" (JANUÁRIO, 2008).

Assim, considerando a vivência em estágio de docência durante a vida acadêmica, o presente trabalho tem por objetivo descrever criticamente as experiências vivenciadas no decorrer do EECB-II, bem como avaliar a importância do mesmo para a formação docente inicial. O estágio desenvolveu-se em uma unidade escolar de educação básica regular no município de Campina Grande – PB, no ano de 2018.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Descrever criticamente as experiências vivenciadas no decorrer do Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II, bem como avaliar a importância do mesmo para a formação docente inicial.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Relatar a experiência vivenciada pelo licenciando ao longo do estágio;

Avaliar a importância do estágio na formação docente inicial;

Discorrer sobre as dificuldades enfrentadas pelo professor em formação nas práticas de docência.



### 3 REFERENCIAL

#### 3.1 Importância da promoção da integração entre a aprendizagem acadêmica e a dinâmica das práticas de ensino para a formação do estagiário

A experiência no campo profissional visa qualificar o processo de formação inicial dos professorandos, por meio da (re)construção dos conhecimentos de forma sistemática, não mais pragmática e reprodutora, mas a execução da teoria na prática (COSTA, 2016). Além disso, propõe-se a oferecer conhecimento sobre a realidade, na qual o discente terá sua primeira experiência como professor na educação básica, mais especificamente no ensino público.

Sob esse mesmo ponto de vista, admite-se que a prática é uma ferramenta importante na formação inicial dos professores, pois propicia ao licenciando a oportunidade de identificar-se vocacionalmente, ou não, com o magistério.

É notório que esse componente ultrapassa os muros da universidade para além da condição de mero integrante de uma grade curricular, gerando resultados não só na formação acadêmica do estagiário, mas também no próprio campo de estágio, enquanto local de construção de saberes entre docentes em formação e estudantes da educação básica, mediados por profissionais experientes das duas instituições, devendo assim, considerar as variáveis inerentes ao campo de atuação profissional. Também articula, intrinsecamente, com as atividades de trabalho acadêmico, pois transcende a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar. É a sua aplicabilidade, concorrendo, assim, para a formação da identidade do professor como educador.

É importante que o aluno-professor entenda a indissociabilidade existente entre teoria e prática. Esses dois conceitos acarretam dificuldades na atuação do estagiário, visto que o profissional docente precisa ser formado com um número mínimo de habilidades e competências (concepções metodológicas, planejamento didático, avaliação, entre outros), que serão postas em prática primeiramente, em seus estágios, evidenciando o 'saber-ensinar'. (CORTE, 2015, p. 5, grifo do autor).

Desse modo, o estágio supervisionado propõe desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência. E mais, propõe encarar o cotidiano, aprender a lidar com as contingências diárias, e ainda assim, garantir que a aprendizagem seja efetiva.

É notório que não se trata apenas da didática, de teorias, ou de quanto conhecimento o futuro professor construiu. É o confronto com a realidade, a aplicabilidade, a resposta imediata às situações imprevistas, o senso de responsabilidade social, a ampliação do universo cultural do professor em formação, pois agora ele estará lidando com diferentes alunos, de diferentes contextos de vida.

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. (BRASIL, 2001c, p.10).

Partindo desse pressuposto, a vivência em sala de aula constrói a identidade do "eu" professor, sua visão como agente diretor do exercício da cidadania, sua função social e democrática. Nesse contexto, o eixo norteador da sociedade, inegavelmente, é a educação, pois ela detém o poder de transformar, de construir e mudar a vida das pessoas.

Decerto, os pilares de nossa sociedade se assentam na detenção de conhecimentos relevantes. Logo, o docente é considerado como uma alavanca que favorece o respeito aos direitos individuais, à mistura de culturas, às matrizes ideológicas e à liberdade de expressão, trazendo possibilidades de vida humana cultural, política e acadêmica (GATTI, 2016; PENIN; VIERA, 2002). Desse modo, a dimensão prática deve estar sendo permanentemente trabalhada na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural, assim como na perspectiva da sua didática.

Nesse sentido, o Parecer CNE/CP 9/2001, nos faz entender o ofício do professor para com os alunos, que é:

[...] estimulá-los a valorizar o conhecimento, os bens culturais, o trabalho e a ter acesso a eles autonomamente; a selecionar o que é relevante, investigar, questionar e pesquisar; a construir hipóteses, compreender, raciocinar logicamente; a comparar, estabelecer relações, inferir e generalizar; a adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções. (BRASIL, 2001a, p.10).

Dessa maneira, está claro que é isso que tenciona a prática educacional: o rompimento do mecânico, do cauterizado; é a inovação, o construtivismo, o enaltecimento do aprendizado bem respaldado. Como afirma Silva Júnior (2015, p. 133), “transformações são frutos da ação organizada de pessoas e instituições que se propõem a alterar radicalmente situações dadas”. Assim, vê-se nos futuros

professores o poder de transformar e mudar a realidade da educação brasileira, a possibilidade de ter um aprendizado significativo e efetivo, a força de cultivar boas sementes e, dessa forma, colher os frutos do seu árduo trabalho.

No entanto, é entendido como tempo de aprendizagem, o período de permanência de alguém em algum lugar, para aprender com o profissional, na prática, o seu ofício, e depois poder exercer essa profissão. Desse modo, como Mizukami (2013, p. 23) expressa: “A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida.” Com efeito, não há como negar a vital necessidade da contribuição da orientação de um bom supervisor para o sucesso do desempenho e do aprendizado do futuro profissional. Principalmente, por se tratar de um momento de transição aluno-professor, o qual gera muitas inseguranças e dúvidas.

De fato, o professor-supervisor é responsável por criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e construam uma visão crítica em seu espaço de trabalho. Como também, atua como um motivador, o qual apoia seu supervisionado em suas atividades; como um auxiliador em situações desafiadoras, quando suas expectativas não forem condizentes com a prática, quando seus alunos exigirem respostas das quais eles não têm domínio, mostrando que os desafios devem ser superados. E até mesmo, proporcionando autonomia, para gerar segurança e domínio em sala.

Semelhantemente, como disposto na Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, no capítulo I, Art. 3º, § 1º:

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final. (BRASIL, 2008, cap. 1, art. 3º, § 1º).

Em síntese, esse cenário apresenta enormes desafios educacionais que têm motivado os estagiários, futuros profissionais da área, a reconstruir a exposição dos conhecimentos. E assim, buscam superar a visão limitada que exerce um poder coercitivo sobre os alunos, entendendo que o saber-ensinar está além do que isso, é a responsabilidade social, a construção do ser profissional, é a aplicação dos saberes com a prática, visando a melhoria da educação básica.

### 3.2 Ensino de Ciências e seus desafios

Segundo os PCN's, o ensino fundamental pode ser compreendido em quatro ciclos. O primeiro ciclo corresponde a educação infantil, 1ª e 2ª séries; o segundo à 3ª e 4ª séries; o terceiro à 5ª e 6ª séries; e o quarto à 7ª e a 8ª séries. Já conforme a LDB nº 9.394/96 de 20/12/1996, em seu Art. 32º, redação alterada pela Lei nº 11.274, de 2006, o ensino fundamental é obrigatório, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, dispostos do 1º ao 9º ano, totalizando a duração de 9 anos e terá como objetivo a formação básica cidadã.

Sendo assim, reconhece-se a importância desse nível escolar para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e de aquisição de conhecimentos do discente, a fim de que sejam capazes de utilizar de diferentes linguagens para se comunicar e expressar ideias. Além disso, objetiva-se a construção de valores e atitudes, como tolerância à pluralidade, solidariedade, respeito e participação política crítica; que serão refletidas na vida social do aprendiz (BRASIL, 1996, 1998).

Nesse viés, sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem, em todo seu contexto histórico, busca o rompimento com o cenário escolar em que dominavam as práticas tradicionais, baseadas na mera transmissão de conteúdo, por meio de aulas expositivas, detendo-se, apenas, ao recurso didático exclusivo: o livro escolhido e sua transcrição na lousa. No ambiente escolar, não havia abertura para questionamentos, apenas para a reprodução a repetição automática dos saberes ditos como verdades absolutas.

Nas últimas décadas essa luta ainda persiste. Entretanto, é notório a incorporação de inovações, mesmo diante da dificuldade de implementação em escala nacional, do processo educacional, em particular, do fazer ciência. As propostas de avanços curriculares pedagógicos foram geradas por influência do movimento denominado Escola Nova.

Assim, o modelo desenvolvimentista caracteriza-se pelo eixo pedagógico que valoriza a participação ativa do discente, com a compreensão e redescobrimto ativo de conceitos, a partir do processo de investigação, utilizando-se da observação e do levantamento de hipóteses, o que confirma a fala de Freire (2010, p.22), quando afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as

possibilidades para sua produção ou a sua construção". Todavia, é claro que essa tendência pouco alcança a realidade da sala de aula, ou seja, figuram tão somente impressas, não há uma real aplicação dessas práticas no ambiente escolar (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, os PCN's para o ensino de ciências naturais revelam que o nível fundamental tem sido, frequentemente, conduzido com uma abordagem desinteressante e pouco compreensível. Dessa forma, os saberes científicos, defraudados pela falha na formação metodológica do docente, são impressos em aulas complexas e com alto nível de abstração, gerando conceitos distantes da realidade do aluno, o que compromete sua aprendizagem, fazendo-o refém dos termos científicos e esquematizações memorizadas, o que precisa ser superado.

Nessa perspectiva, nota-se que há uma crise no ensino de ciências, nas séries do primeiro grau, que resulta no desinteresse dos alunos na disciplina. Isso se dá, conforme afirma Fourez (2003), além dos fatores externos, por professores despreparados para ministrar as aulas mostrando sua relevância. Assim, a didática que faz uso da linguagem técnica e os conteúdos científicos afasta o interesse do corpo discente, fazendo com que eles rejeitem o conteúdo dado.

De fato, os professores enfrentam dificuldades na sua formação e isso é refletido no exercício profissional, no fazer e no pensar sobre o fazer, conforme Freire (2010, p. 38). Dessa forma, limitam-se a reprodução dos conteúdos de livros didáticos simplistas, resumidos e, algumas vezes, equivocados. Além disso, outros fatores colaboram para o caos da educação brasileira, como a falta de recursos didáticos, de estrutura predial e de planejamento, o que culmina na desmotivação do docente e, conseqüentemente, na superficialidade dos assuntos abordados.

Logo, é evidente que não há como ter uma aprendizagem significativa, se não confrontar o aluno com a realidade, sem abrigar a curiosidade e as dúvidas dos estudantes, sem interação direta com os fenômenos naturais ou tecnológicos, sem gerar interesse, sem utilizar-se de métodos ativos, apenas seguindo a instrução livresca. Desse modo, o professor deixa uma enorme lacuna na formação dos estudantes, culminando no efeito cascata devastador da educação brasileira.

Por fim, o estágio tem se tornado uma importante ferramenta de reflexão quanto à formação e prática pedagógica, na quebra de paradigmas reprodutivistas

dos futuros profissionais, na intervenção construtivista, que vise o aprendizado efetivo, livre de conceitos prontos, presos a uma didática mecânica e tradicional. Assim, o EECB II proporciona ao estagiário uma visão metódica holística, pois percebe que o professor não deve ser cauterizado pelo sistema, mas dinâmico, dotado de uma visão reflexiva e investigadora, que o conduzirá no planejamento de sua aula, a fim de produzir aprendizagem significativa.

### **3.3 Suporte legal para prática de ensino obrigatório**

A princípio, o Parecer CNE/CP 9/2001 caracteriza as atividades de estágio, como um polo que:

[...] supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática. (BRASIL, 2001a, p.22, 23).

Com isso, nota-se que há modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório e o não obrigatório. A rigor, no âmbito do ensino público, o obrigatório é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, o qual atesta a licença de lecionar, ou seja, a permissão para o exercício de uma atividade profissional, pois só é efetivada após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. O não obrigatório, ou opcional, refere-se às atividades complementares, de competência suplementar, ligadas à área de formação do aluno, acrescidos à carga horária regular, desenvolvidos em convênio com a universidade. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013; LEI 11.788/2008).

Com isso, foram estabelecidos leis e diretrizes para regulamentar essa atividade obrigatória, visando uma base comum para a formação docente, além de políticas que garantem a qualificação profissional dos professores, buscando construir sintonia entre a formação de profissionais da educação e as normas instituídas para o ensino.

Logo, como disposto na LDBEN (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009, de 06/08/2009), título VI, Art. 61º, parágrafo único:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos

das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. (BRASIL, 1996, título VI, Art. 61º, parágrafo único, grifo nosso).

Merecem nota alguns pontos desse Artigo: o conhecimento e a realidade prática do aluno-professor, associadas as suas experiências supervisionadas em sala de aula, pois elas constituem os fundamentos da educação básica. Como também, nos remetem continuamente às aprendizagens significativas desenvolvidas na formação de professores, orientadas por seus supervisores.

Semelhantemente, conforme expressa o Art. 62 da LDBEN (Redação dada pela lei nº 13.415, de 16/02/2017): "A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério do ensino fundamental" (BRASIL, 1996, art. 62, grifo nosso). Dessa maneira, para assumir a docência, há o requisito do nível superior de formação.

Por consequência, a prática de ensino é considerada como componente obrigatório aos cursos de licenciatura, que devem respeitar o Art. 65 da LDBEN, no Título VI (Lei 9394/96, de 20/12/1996), que expressa: "A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas." (BRASIL, 1996, Título VI, art. 65). Entretanto, o Parecer CNE/CP 28/2001, por sua vez, dá uma nova redação ao Parecer CNE/CP21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores. Logo, segundo o novo paradigma, o estágio curricular supervisionado deverá ser acrescido mais um terço (1/3) dessa carga, 100 horas, para que seja atendido os padrões de qualidade e o teor de excelência exigido por Lei. Desse modo, totalizam-se 400 horas, sendo vedado algum tempo de duração inferior.

Todavia, o Parecer CNE/CP 27/2001 decidiu alterar a redação do item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP9/2001, estabelecendo que o estágio obrigatório seja vivenciado a partir da conclusão de cinquenta por cento do curso de formação, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada.

c) No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica. O estágio obrigatório definido por lei deve se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da

escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. (BRASIL, 2001b, p.1, grifo nosso).

Do ponto de vista legal, o Parecer CNE/CES 1.301/2001, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, em que há uma descrição dessa ciência; o perfil dos formados; competências e habilidades necessárias para atuar nesse campo de estudo; a base estrutural do curso; assim como, os conteúdos curriculares básicos e específicos (BRASIL, 2001d).

No caso da licenciatura, a modalidade deverá contemplar conteúdos próprios das Ciências Biológicas e conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde. Ou seja, o graduando terá uma formação pedagógica que possa atender ao ensino de nível fundamental e médio do sistema regular de ensino. O outro ponto de destaque está no Artigo 3º, o qual refere à carga horária dos cursos de Ciências Biológicas, que deverão obedecer à normatização dessa modalidade.

Além disso, discorre sobre o estágio curricular, definindo-o como uma atividade obrigatória e supervisionada que contabilize horas e créditos. E ainda, dita com rigor que o formato do estágio deverá estar explícito no Projeto pedagógico do curso.

Segundo a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por meio da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, Seção IV, do Estágio Supervisionado na Licenciatura, Art. 64, aborda, dentre outras questões, que o Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que tenciona a integração do conhecimento teórico à prática profissional, possibilitando um aprofundamento profissional.

Além disso, essa atividade deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino. O mesmo será realizado sob a supervisão da Instituição de Ensino e da Concedente. Essa supervisão, como prever o Art. 7º, será exercida, apenas, pelo professor em efetivo exercício. Ainda assim, ratifica as exigências da Lei nº 11.788/08 de 25/09/2008 em seu Art. 5 que garante a convalidação das atividades profissionais referentes à sua área de formação e correlatas ao Estágio Obrigatório e/ou que tenha exercido tais atividades por período não inferior a 06(seis) meses (ESTADO DA PARAÍBA, 2013, 2015).

Em suma, é importante observar que a lei prevê as características gerais da



formação de professor, as quais devem ser adaptadas ou adequadas aos diferentes níveis e modalidades de ensino, a fim de constituir uma educação básica de referência. Como também, é preciso destacar com clareza que a base legal garante a licença de atuar na profissão, proporcionando não só a experiência, mas também a realidade do ambiente escolar, favorecendo a mudança da sua percepção dentro da profissão, onde, de fato, nasce o professor.

## **4 METODOLOGIA**

O EECB II supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido, o orientador, e um aluno estagiário, em um ambiente institucional de trabalho. Por isso, considera-se que o estágio de intervenção compreende três momentos: o primeiro é o reconhecimento do local/instituição concedente do estágio e a apresentação aos docentes concedentes.

O segundo é a observação da prática proposta pela metodologia da escola, executado pela docente concedente, na turma onde o estagiário irá atuar. Por fim, o terceiro momento compreende a ministração de aulas (SANTOS, 2019). No caso específico da minha turma, essas três etapas foram antecidas por uma preparação metodológica que ocorreu na universidade, visando suprir lacunas provenientes de componente anterior ao EECB II.

### **4.1 Caracterização do Estágio**

O EECB II, iniciação à docência no ensino fundamental, desenvolveu-se no período letivo de 2018.1. Num primeiro momento, no qual eu estava ausente, foram divididos os alunos da turma para as duas docentes do quadro efetivo da UEPB: 10 alunos para cada supervisora. Fui sorteada para ser acompanhada pela professora Cibelle Flávia Farias Neves, tendo seguido durante todo o período sob a supervisão, acompanhamento e orientação da referida docente, que diante de todas as atividades sempre provocou a reflexão sobre nossas práxis e nos avaliou continuamente e processualmente. O EECB II teve início no dia 31/07/2018, tendo o período letivo iniciado no dia 30/07/2018; e concluiu no dia 04/12/2018, com a entrega do relatório final, já que o período letivo terminava no dia 07/12/2018.

Nesse período, durante a primeira unidade temática, do dia 31/07/2018 à

28/09/2018, ocorreram aulas na universidade, visando suprir lacunas metodológicas imprescindíveis ao bom desempenho no estágio de intervenção. Após as discussões de textos sobre metodologias aplicáveis aos anos finais do ensino fundamental, planejamento de aulas e tipos e instrumentos de avaliação, os estagiários ministraram aulas de ensaio que versaram sobre os conteúdos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, nas terças-feiras, como alocado no horário da universidade.

Nesta etapa, foi rerepresentado o modelo de plano de aula, pois havia uma grande dúvida por parte da maioria dos alunos, discutindo-se os itens que compõem o mesmo, enfatizando as metodologias de ensino e/ou estratégias de ação que podem ser utilizadas em nível de ensino fundamental de maneira que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências entre os discentes, e a eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, foi-nos proposto a execução de um plano de aula, a partir de livros disponibilizados pela professora, a fim de ilustrar sua aplicabilidade. Segundo a escolha e realização do plano de aula, fez-se um sorteio para a ministração da aula de ensaio sobre a temática selecionada. Desse modo, todo o conhecimento até então adquirido, desde a elaboração do plano de aula, como também a aplicação de metodologias de ensino, foram transpostos da teoria para sua aplicabilidade prática, avaliando, ainda que em ambiente simulado, nossa capacidade de ação pedagógica e a eficácia do planejado no ambiente de ensino.

Conforme planejado, realizou-se. Logo, cada aluno teria 40min para ministrar o conteúdo, seguindo o plano por ele construído, sendo 04 alunos por dia de aula-ensaio, como é possível observar no Quadro 01. Como também, a elaboração de 03 questões contextualizadas e parametrizadas, seguindo as orientações do texto disponibilizado pela docente supervisora e discutido em sala anteriormente, a partir do assunto da aula planejada.

**Quadro 01:** Cronograma das aulas de ensaio da turma de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II, semestre 2018.1.

TURMA	DATA	ESTAGIÁRIO	CONTEÚDO MINISTRADO
8º ano	14/08/2018	Aline	A nutrição e os alimentos
6º ano	14/08/2018	Arethusa	A água: bem precioso
9º ano	14/08/2019	Breno Macário	Ligações Químicas

6º ano	21/08/2018	Brunna	Ecologia: ecossistema
6º ano	21/08/2018	Ely Suney	Água
8º ano	21/08/2018	Mikaella	Evolução: teorias evolutivas
8º ano	21/08/2018	Valeska	Cromossomos e noções de hereditariedade
7º ano	28/08/2018	Erick	Reprodução em angiospermas: estudo das flores
8º ano	28/08/2018	Maria Eduarda	Organização do corpo
8º ano	28/08/2018	Maria José	Reprodução humana: Sistema Reprodutor Feminino

Fonte: Mikaella de Negreiros Macário, 2019.

A cada aula ministrada, havia uma autoavaliação, como também, uma avaliação dos colegas de classe e da professora supervisora, ressaltando os pontos positivos da aula, e mostrando os negativos, os quais deveriam ser melhorados.

Percebe-se assim que, na fase teórica, foram fornecidos subsídios adicionais e complementares as experiências anteriores, imprescindíveis para docentes em formação, no que concerne aos aspectos teóricos, metodológicos, avaliativos e práticos envolvidos no ato pedagógico. Bem como, o exercício da reflexão sobre a própria práxis docente e a capacidade de análise crítica e de acatamento dessa análise, o que nos fez buscar uma postura cada vez mais condizente com o exercício profissional do professor.

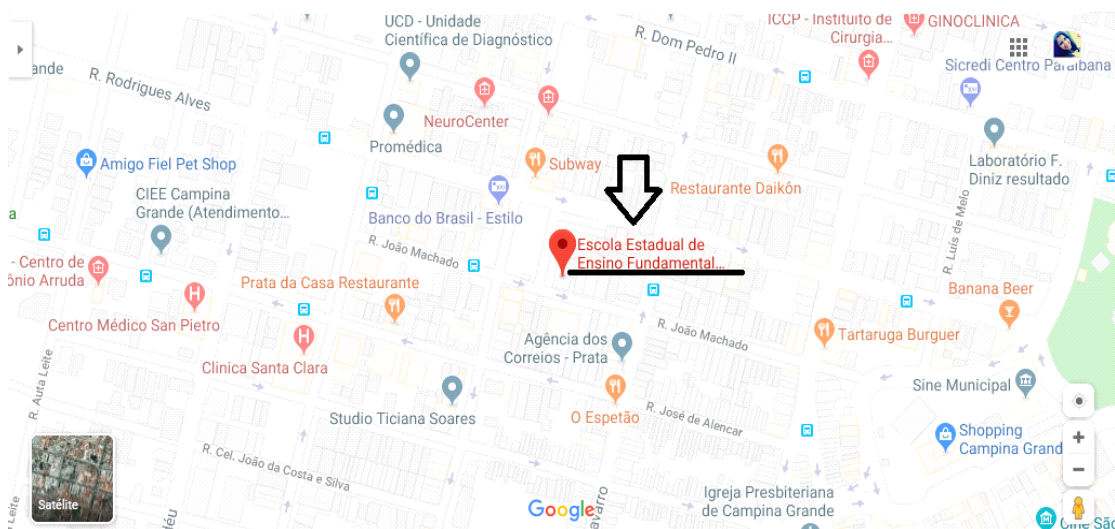
#### 4.2 Caracterização da instituição: o campo de Estágio

A Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, no capítulo I, Art. 6º, dispõe: "O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração." Sendo assim, o exercício direto, *in loco*, é necessário para formação dos futuros professores, necessitando de um espaço institucional cadastrado ou vinculado com a Universidade, que assegure o recebimento dos estagiários. Logo, sem uma unidade concedente, a prática é prejudicada pela ausência de instituições formadoras. Só assim, haverá uma transcendência do ensino da concepção acadêmica, para a sua aplicação na prática, à sala de aula (BRASIL, 2001a, c).

Assim, o Estágio foi realizado na EEEFNSR, localizada na rua Nilo Peçanha, número 250, Bairro Prata, Campina Grande - PB, 58400-515, conforme as Figuras

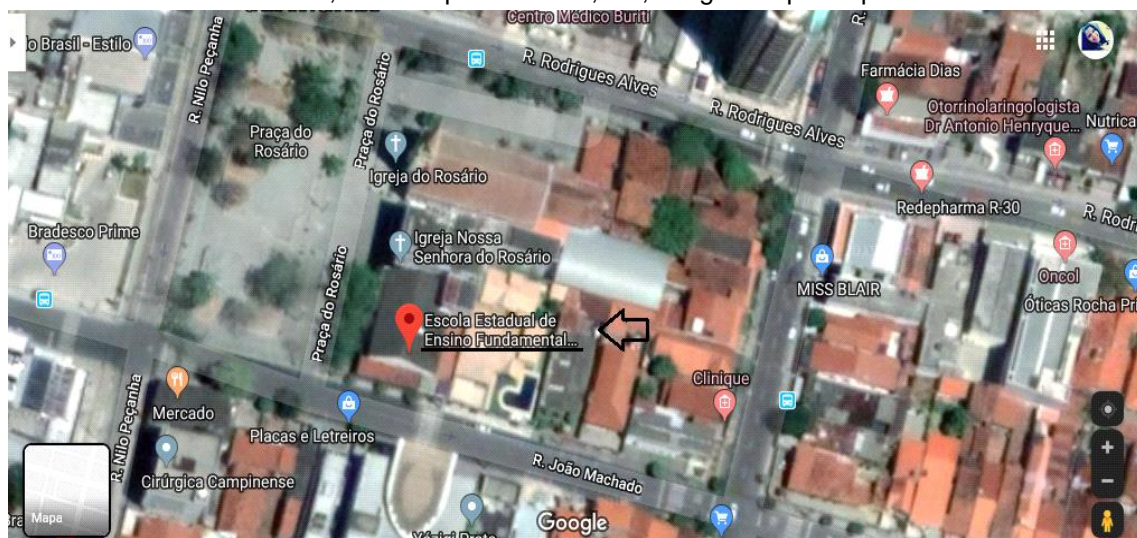
01, 02 e 03.

**Figura 1** – Mapa indicando a localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



Fonte: Google maps, 2019.

**Figura 02** – Mapa panorâmico, indicando a localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB, imagem captada por satélite.



Fonte: Google Maps, 2019.

**Figura 03** – Imagem frontal da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



Fonte: Google Maps, 2019.

A instituição dispõe na sua estrutura física de um pátio que permite o acesso à escola (ver Figura 04), 15 salas, sendo 12 salas de aula, 1 sala de professores, e 2 administrativas, que abrangem a sala de direção e secretaria, além de corredores de acesso as salas (ver Figura 05 e 06). A estrutura interna das salas de aula fica comprometida por serem bem fechadas, sem circulação de ar adequada, o que provoca aumento do calor, mesmo com ventiladores instalados, e contribui para maior agitação dos alunos, comprometendo, em alguns momentos, a realização efetiva da aula.

**Figura 04** – Imagem do pátio interno da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



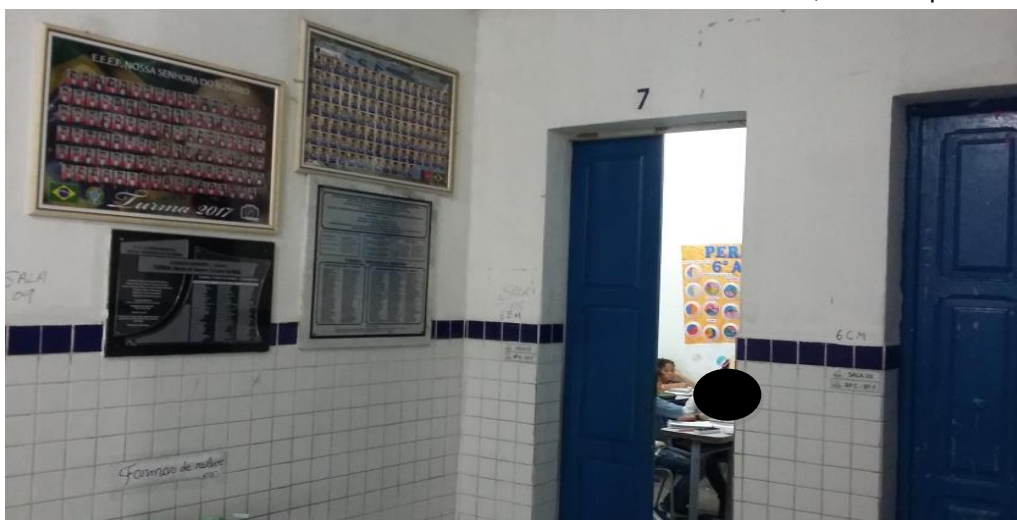
Fonte: Mikaela de Negreiros Macário, 2019.

**Figura 05** – Imagem do corredor de acesso as salas de aulas, secretaria e diretoria da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



Fonte: Mikaella de Negreiros Macário, 2019.

**Figura 6** – Imagem da entrada de uma das salas onde ocorreram aulas do estágio supervisionado da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



Fonte: Mikaella de Negreiros Macário, 2019.

Apesar de não possuírem sala de robótica, a escola possui kits que são trabalhados com os alunos nas próprias salas de aula. Possuem sala de leitura, laboratório de informática, biblioteca, banheiros internos, depósito para guardar produtos alimentícios e de limpeza, além de espaço de convivência serve também como refeitório (ver Figuras 07, 08, 09 e 10), como é possível observar e comprovar no Quadro 02.

**Figura 07** – Imagem do bebedouro e dos equipamentos de segurança contra incêndio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



Fonte: Mikaella de Negreiros Macário, 2019.

**Figura 08** – Imagem dos lockers e entrada do banheiro feminino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



Fonte: Mikaella de Negreiros Macário, 2019.

**Figura 09** – Imagem do espaço de convivência, que serve também como refeitório dos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



**Fonte:** Mikaella de Negreiros Macário, 2019

**Figura 10** – Imagem da entrada da cozinha e do banheiro masculino, e ainda dos utensílios utilizados na limpeza da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.



**Fonte:** Mikaella de Negreiros Macário, 2019.



**Quadro 02 – Dados da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.**

<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE</b>									
<b>Acessibilidade/Saneamento básico</b>		<b>Infraestrutura (dependências)</b>		<b>Equipamentos/Computadores e Internet</b>		<b>Matrículas</b>		<b>Outros</b>	
As dependências da escola são acessíveis?	NÃO	Existe sanitário dentro do prédio da escola?	SIM, 8.	Aparelho de DVD	NÃO	Matrículas 6º ano EF	140	Número de Funcionários da Escola + Professores	19 + 35 =54
Sanitários acessíveis?	SIM	Bibliotecas?	SIM	Impressora	SIM	Matrículas 7º ano EF	155	A escola possui organização por ciclos?	NÃO, é regular.
Abastecimento de água	Rede pública	Cozinha?	SIM	Copiadora	SIM	Matrículas 8º ano EF	175	Alimentação é fornecida aos alunos?	SIM
Abastecimento de energia	Rede pública	Laboratório de informática?	SIM	Retroprojektor	SIM	Matrículas 9º ano EF	160	A escola possui água filtrada?	NÃO
Destino do esgoto	Rede pública	Laboratório de ciências?	NÃO	Televisão	SIM	Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	630		
Destino do Lixo	Coleta periódica	Sanitário fora do prédio da escola?	NÃO	Banda larga	NÃO	Educação Especial	NÃO		
		Sala de leitura?	SIM	Internet	SIM				
		Quadra de esportes?	NÃO	Computadores para uso dos alunos	13				
		Sala para a diretoria?	SIM	Computadores para uso administrativo	6				
		A escola possui sala para os professores?	SIM						
		A escola	NÃO						

		possui sala de atendimento especial?							
--	--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Mikaella de Negreiros Macário, 2019.

Com base nos dados coletados, infere-se que a escola é bem equipada com recursos audiovisuais, o que favorece a execução da aula, como também, o aprendizado do corpo discente, pois aproxima-o do assunto ministrado, especialmente nas aulas de Ciências, visto que, não há laboratório para aulas práticas. Possui uma infraestrutura que precisa de reparos, visto que não oferece espaços totalmente acessível aos alunos portadores de deficiência física, por exemplo.

### 4.3 Estágio de Observação

No dia 18/09/2018, nos dirigimos pela manhã à Escola concedente, onde nos esperava a docente Cibelle Flávia Farias Neves – orientadora responsável pela UEPB – e os docentes titulares da escola: Matusalém Cordeiro e Florinda Medeiros. No encontro, dividiu-se os estagiários entre os professores concedentes: Breno, M<sup>a</sup> Eduarda, Valeska e Brunna, para o professor Matusalém. Já os demais, Aline, Suney, Erick, Mikaella e Maria José, ficaram sob a supervisão da professora Florinda. Como dito, esta última cedeu suas aulas para minha intervenção.

Iniciamos nossas atividades com o reconhecimento do campo de estágio e em seguida a fase de observação, na turma na qual iríamos lecionar as aulas. Assim, foi estabelecido que minha dupla ficaria responsável pela turma “B” do 6º ano, do qual era composta por 25 alunos. Fomos apresentadas à turma e também, tivemos acesso ao livro adotado na escola e que utilizamos como texto base durante o estágio.

Neste primeiro dia de observação, a professora trabalhou uma lista de questões para fixação da aprendizagem, a qual havia sido aplicada anteriormente com os alunos. Assim, a professora concedente do estágio fazia a leitura da questão e perguntava o que eles haviam colocado como resposta. Havia disparidade em algumas respostas dos alunos, o que gerava uma breve discussão

sobre o assunto. Por fim, a docente fazia a exposição da resposta mais coerente com a questão.

Na minha percepção, a metodologia de envio das questões para casa é importante para o contexto familiar, pois é uma forma dos pais ou responsáveis estarem envolvidos e integrados com o desenvolvimento educacional da criança. Assim como, o debate gerado é uma forma de trabalhar a interação e a responsabilidade entre os envolvidos no estudo solicitado, motivando os demais a realizarem suas tarefas. Com isso, foi possível observar alguns aspectos gerais da turma, como a participação, que era bem produtiva; o potencial de alguns alunos, bem positivo; porém, percebi a falta de atenção e compromisso por parte de uma minoria de alunos.

#### **4.4 Observação da Rotina Escolar**

A escola tem um expediente diário com início às 07h, com tolerância de 15 minutos de atraso, e término às 11h45, pois segue o cronograma do ensino regular. Por dia, eram ministradas 6 aulas, de 45 minutos cada. Após 3 aulas, os alunos tinham direito a um intervalo de 15 minutos, durante o qual era servido o lanche. Também é permitida a saída das dependências da escola para comprar lanche vendido defronte à escola em um carrinho de lanches. A Escola desenvolve projetos nos quais os alunos aprendem a lidar com questões sociopolíticas, socioemocionais e artístico culturais, como foi possível ver nas Figuras 4 e 5.

#### **4.5 Relato da estratégia metodológica aplicada às práticas de regência.**

O estágio de intervenção se caracterizou pela ministração de aulas em turmas do ensino fundamental, tendo ocorrido neste caso nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano da EEEFNSR. Nesse sentido, as aulas a serem ministradas na escola concedente do estágio foram distribuídas entre os estagiários, havendo a formação de 4 duplas que assumiram as turmas com aulas geminadas. Entretanto, como uma aluna dispensou o componente, Arethusa, o número ficou ímpar, e uma aluna ficou sozinha, Suney, a qual assumiu sozinha a única turma, cuja aula era não geminada.

As aulas foram ministradas segundo o plano proposto pela instituição

concedente, como também, conforme os saberes dos estagiários, as inovações programadas por estes e sob a supervisão da docente responsável pelo acompanhamento dos mesmos; isto foi possível, pois havia liberdade de aplicação de novas metodologias. Desse modo, cada conteúdo foi apresentado de acordo com as orientações dos professores titulares da escola e da supervisora em reuniões conjuntas; atendendo assim, o cronograma escolar e as necessidades da formação dos estagiários.

Desse modo, para as duplas ficou definido que a cada semana um membro da dupla ministrava duas aulas e o outro observava à aula, na semana seguinte a ordem invertia, ou seja, ocorria uma alternância entre os estagiários na prática docente. Foi planejado de forma que cada estagiário ministraria 10 aulas, podendo ser 5 ministrações de aulas geminadas para cada membro das duplas ou 10 ministrações de aulas não geminadas para a estagiária que assumiu sozinha a turma, sempre seguindo o tema proposto pelos professores de ciências da escola concedente, com os quais discutíamos a metodologia juntamente com a supervisora da UEPB. Infelizmente, não foi possível cumprir essa meta estabelecida até o final do estágio, em razão de imprevistos que suspenderam as atividades do colégio por alguns dias.

#### **4.6 Etapa de Intervenção**

Como descrito anteriormente, os 9 estagiários foram divididos entre o corpo docente de Ciências da instituição concedente, que se revezaram nas ministrações das aulas de acordo com o cronograma escolar. As duplas formadas foram: Aline e Mikaella; Breno e Valeska; Bruna e M<sup>a</sup> Eduarda; Erick e M<sup>a</sup> José. As turmas eram as mesmas para os membros das duplas. Cada membro da dupla ministrou 3 semanas de aula – intercaladas - perfazendo 6 aulas. Os conteúdos e datas coincidem entre: Breno e Eduarda e entre Valeska e Bruna. Suney ministrou aulas todas as semanas, ficando com 6 regências de 1 aula cada, e os conteúdos coincidem numa semana com os de Erick, e na seguinte com os de Maria José. O cronograma de aulas está descrito no Quadro 3 abaixo.

**Quadro 03** – Quadro de estagiários e o cronograma de aulas aplicadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB.

<b>TURMA</b>	<b>DOCENTE CONCEDENTE</b>	<b>DATA DA AULA</b>	<b>ESTAGIÁRIO</b>	<b>CONTEÚDO MINISTRADO</b>
6º B (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	25/09/2018	Aline	Poluição da água
7º A (1 aula)	Profª. Florinda Medeiros	25/09/2018	Ely Suney	Reino Metazoa I: Porifera
7º C (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	25/09/2018	Erick	Reino Metazoa I: Porifera
9º A (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	25/09/2018	Breno Macário	Gravitação
9º C (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	25/09/2018	Maria Eduarda	Gravitação
6º B (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	02/10/2018	Mikaella	Saneamento básico: tratamento de esgoto e da água
7º A (1 aula)	Profª. Florinda Medeiros	02/10/2018	Ely Suney	Reino Metazoa I: filo Cnidária
7º C (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	02/10/2018	Maria José	Reino Metazoa I: filo Cnidária
9º Aº (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	02/10/2018	Valeska	O calor e suas manifestações
9º C (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	02/10/2018	Brunna	O calor e suas manifestações
<b>TURMA</b>	<b>DOCENTE CONCEDENTE</b>	<b>DATA DA AULA</b>	<b>ESTAGIÁRIO</b>	<b>CONTEÚDO MINISTRADO</b>
6º B (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	16/10/2018	Aline	Saneamento básico: fossa séptica e poço raso
7º A (1 aula)	Profª. Florinda Medeiros	16/10/2018	Ely Suney	Reino Metazoa I: filo Cnidária
7º C (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	16/10/2018	Erick	Reino Metazoa I: filo Platelminhos
9º A (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	16/10/2018	Breno Macário	Ondulatória
9º C (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	16/09/2018	Maria Eduarda	Irradiação e ondulatória
6º B (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	23/10/2018	Mikaella	As doenças e a água

7º A (1 aula)	Profª. Florinda Medeiros	23/10/2018	Ely Suney	Reino Metazoa I: filo Nematelmintos
7º C (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	23/10/2018	Maria José	Reino Metazoa I: filo Nematelmintos
9º A (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	23/10/2018	Valeska	Luz
9ºC (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	23/10/2018	Brunna	Luz
<b>TURMA      DOCENTE CONCEDENTE      DATA DA AULA      ESTAGIÁRIO      CONTEÚDO MINISTRADO</b>				
6º B (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	30/10/2018	Aline	A existência do ar
7º A (1 aula)	Profª. Florinda Medeiros	30/10/2018	Ely Suney	Reino Metazoa I: filo Platelmintos
7º C (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	30/10/2018	Erick	Reino Metazoa I: filo Arthropoda
9º A (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	30/10/2018	Breno Macário	Sistemas opticos: introdução
9º C (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	30/10/2018	Maria Eduarda	Sistemas opticos: os sistemas opticos e as anomalias da visão
6º B (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	06/11/2018	Mikaella	A existência do ar: as camadas da atmosfera
7º A (1 aula)	Profª. Florinda Medeiros	06/11/2018	Ely Suney	Reino Metazoa I: filo Anelídeo
7º C (2 aulas)	Profª. Florinda Medeiros	06/11/2018	Maria José	Reino Metazoa I: filo Anelídeo
9º Aº (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	06/11/2018	Valeska	Eletricidade
9º C (2 aulas)	Profº. Matusalém Cordeiro	06/11/2018*	Brunna	Eletricidade
X	X	13/11/2018	X	Semana de jogos internos
X	X	27/11/2018	X	Semana de avaliação escrita

Fonte: Mikaella de Negreiros Macário, 2019.

A estratégia metodológica predominante durante as ministrações foi a aula expositiva e dialogada, com uso de recursos audiovisuais, como slides. Também tivemos demonstrações experimentais, apresentação de vídeos, aplicação de jogos

lúdicos e interativos, que necessitavam do trabalho em equipe, e que foram utilizados também no processo avaliativo.

Fomos orientados a iniciar a aula sempre com a retomada do assunto lecionado anteriormente, buscando o feedback da turma em relação à aprendizagem. Depois, a exposição do conteúdo proposto para a aula, sempre provocando a discussão. Por fim, a aplicação dos experimentos, atividades ou questionários para a fixação e/ou avaliação da aprendizagem.

Outrossim, a avaliação realizada nas regências, como discutido na fase teórica, não foi um momento isolado, mas sim, um processo. Assim, a avaliação acontecia conforme a consecução dos objetivos propostos no plano de aula, havendo prevalência dos aspectos qualitativos aos quantitativos, a partir da participação dos alunos, das respostas aos questionamentos e perguntas-desafio, bem como dos questionamentos feitos por estes. Por fim, podemos chegar à conclusão que, a avaliação não é avaliarmos apenas nossos alunos, nesse processo também avaliamos nosso trabalho, assim estaremos sempre avaliando e aperfeiçoando nosso fazer docente.

#### **4.7 Relato da regência**

Iniciada a etapa de regência ministramos, a dupla onde estava inserida, duas aulas por dia, 5ª e 6ª aula, das 10h15min às 11h45min. Nos dias 13 e 27 de Novembro não houve aula, em razão dos jogos internos e da semana de provas da escola, o que explica o não cumprimento da meta de 10 aulas por estagiário. No entanto, ministrei aulas geminadas nos dias 02 e 23 de Outubro, e 06 de Novembro, o que totaliza 6 aulas; e minha dupla, Aline, quatro aulas geminadas, totalizando 8 aulas; todas com conteúdo referente ao 6º ano do ensino fundamental (Figura 11).

**Figura 11.** Imagem de alguns alunos da turma 6º B, Manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, PB; com as estagiárias responsáveis: Aline e autora.



**Fonte:** Florinda Medeiros, 2019.

No dia 02 de outubro, o tema “Saneamento básico” foi ministrado conforme a montagem do plano de aula alusivo à aula aplicada, primeiramente, com uma contextualização do conteúdo através de um estudo dos relatos orais de casos particulares dos alunos, objetivando a contextualização do tema a partir da percepção, pelos alunos, da vinculação deste com o dia a dia deles. Após esse momento de diálogo, trabalhamos o conceito e a descrição das etapas do processo de saneamento básico no quadro, com o uso de pincéis de quadro branco e apagador. Com a utilização de figuras e a participação dos alunos, construímos os tanques e os objetos filtrados por cada um deles, propondo, assim, o reconhecimento dos procedimentos que são realizados em uma estação de tratamento de esgoto, discutindo hábitos e atitudes que podem reduzir o consumo de água em casa.

Nesse viés, o conteúdo foi conduzido com segurança, trazendo a situação para o dia a dia dos alunos, contextualizando o conteúdo, exemplificando cada etapa do tratamento de esgoto. Houve interação com a turma, no início, com a retomada da aula anterior, e posteriormente, com a adesão de figuras de objetos em cada etapa do tratamento de esgoto, que foi relevante, pois havia uma participação efetiva da turma. Dessa maneira, a aula foi clara, pois conseguiram compreender e quando questionados, sabiam descrever e explicar o conteúdo estudado.



Durante a aula, houve momentos em que a conversa se generalizou, principalmente quando estavam copiando. Então, foi adotado o cronômetro para limitar o tempo de fala de cada aluno, pois havia muita disputa em querer expressar suas opiniões. Ainda, havia questionamentos múltiplos, o que revela que eles estavam atentos e interessados. Como também, havia uma constante solicitação para beber água e ir ao banheiro, o que poderia ser consequência da má ventilação das salas. Logo, o método expositivo e dialogado foi satisfatório quanto a participação e a possibilidade de expressão dos alunos, mostrando o interesse da turma pela aula. Entretanto, foi ineficiente para a turma na questão de canalizar a atenção dos alunos, dispersando-os em momentos pontuais, sendo um ponto fraco da aula.

No dia 23 de outubro, o assunto foi “Doenças veiculadas pela água”, em que relembramos os assuntos da aula de “Poluição da água” e “Saneamento básico”. Além disso, desenvolvemos o capítulo com a utilização de datashow e vídeo, identificando as doenças de veiculação hídrica: Amebíase, Giardíase e Cólera; Leptospirose; Dengue; Febre amarela; Esquistossomose.

A partir de então, foi-lhes proposto reconhecer os principais agentes causadores destas doenças, os métodos de transmissão, sintomas e medidas de prevenção; relacionando com o seu cotidiano, no qual interagem expondo casos de algumas dessas doenças na família e com eles próprios. Como também, houve relação com os problemas de saúde e com as condições sanitárias, na qual eles reconheceram a importância do saneamento básico e ter hábitos de higiene, como modos de cuidar da saúde.

No decorrer da ministração, houve momentos de excitação, mas não se comparava à aula anterior. A disputa em querer expressar suas opiniões foi melhor controlada, pois houve a adoção do critério de levantar a mão pedindo autorização para falar. A solicitação para beber água e ir ao banheiro diminuiu. A dificuldade em prender a atenção deles foi mitigada. A turma mostrou-se atentos à aula apresentada, revelando o interesse. O método expositivo com a utilização de recursos audiovisuais mostrou-se mais eficiente para a turma, o que promoveu a fluidez da aula, um avanço na adequação da estratégia metodológica, facilitando o cumprimento do planejado. Porém, infelizmente, não conclui o que havia planejado com a atividade de fixação, assim, tive que enviar como tarefa de casa. Logo,

mostrou-se como desafio para próxima aula, a falta de habilidade em definir volume de conteúdo/atividades, em função do tempo de aula, e assim, cumprir o plano proposto.

No dia 06 de novembro, o conteúdo ministrado foi “Camadas da atmosfera”. Antes disso, relembremos os termos “Altitude” e “Camada de ozônio”, então, desenvolvemos o capítulo, identificando as diferentes camadas que envolvem a atmosfera terrestre (Troposfera; Estratosfera; Mesosfera; Termosfera; Exosfera), caracterizando-as em relação à altitude e à temperatura, e os fenômenos naturais característicos de cada uma. Para isso, utilizei o datashow e apresentação de vídeos, como também, apliquei uma atividade de fixação e fiz a correção de atividades anteriores.

Houve interação com a turma, quando se relembrava o conceito de altitude e de camada de ozônio, como também, quando mencionava as camadas que compõem a atmosfera. Pareceu que eles possuíam conhecimento prévio do assunto, o que revela a potencialidade dos alunos. Restringi a solicitação para beber água e ir ao banheiro no momento da explicação.

Nesta aula houve uma intercorrência de certa gravidade: um dos alunos agrediu fisicamente outro aluno com uma tapa no rosto. Questionei ao agressor o que motivou a agir assim, exortei-o como deveria agir e mostrei as consequências que o seu ato poderia levar e como seu colega estava machucado. Perguntei se ele havia se arrependido e mandei pedir desculpas ao coleguinha, e assim aconteceu, ele pediu e o colega aceitou.

Foi uma situação inusitada, a qual não esperava presenciar, mas foi possível controlar. Após a situação, a aula transcorreu sem mais intercorrências ou resquícios da ocorrida. O fato foi comunicado para professora Florinda, a qual disse que iria repassar a direção da escola. Hoje, fora do nervosismo do momento, considero como opção, apresentar o caso imediatamente ao responsável pedagógico e aos pais dos envolvidos, informando o acontecido. A supervisora não foi informada no dia.

Em síntese, a turma é constituída por alunos, em sua menor parte, crianças, com faixa etária até doze anos de idade incompletos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13/07/1990. Alguns eram bem participativos e

outros nem tanto, como foi relatado. Os que participavam das aulas tiravam dúvidas e respondiam, ou tentavam responder, as perguntas que eram propostas. Logo, é uma turma com potencial, se utilizado uma estratégia metodológica correta, ter-se-á alunos com aprendizado significativo, com maior aproveitamento de aula, rendendo resultados bem satisfatórios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, o estágio supervisionado II foi fundamental na minha formação como futura professora de ciências, pois consegui, em um nível bom de relevância, pôr em prática o que aprendi em minha formação acadêmica, e também, adquirir experiências substanciais à construção de minha identidade profissional.

Vivenciei a transição de aluno para professor, pois experienciei a realidade existente nas escolas públicas, na qual tive que superar as dificuldades encontradas, rompendo o modelo tradicional, superando a atuação residual, além de lidar com uma diversidade de realidades do alunado. Assim, o estágio supervisionado mostrou-se ser uma peça fundamental na minha integração como estagiária com a realidade profissional, social e econômica.

Entre os inúmeros desafios encontrados, o nível de linguagem foi um dos iniciais, pois via-me com um vocabulário muito acadêmico, difícil para a compreensão do corpo discente. Mas a dificuldade foi mitigada no decorrer das aulas. E também, a construção do plano de aula compatível com o tempo estabelecido para a ministração do conteúdo, ou seja, a seleção do conteúdo e das estratégias de acordo com o tempo disponível.

Ainda foi possível inferir que a observação do ambiente escolar e o acompanhamento da rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo levam à reflexão da regência, e ajuda na compreensão da atuação profissional em diferentes situações contextualizadas. Pois, consegui modificar minhas metodologias ao longo do estágio, e ainda, observei o meu progresso na transmissão de conteúdos e na adequação com a turma. Assim, vê-se a importância do estágio como agente transformador do aluno em profissional, o professor.

Logo, entendo que as atividades desse componente curricular são necessárias para que as dificuldades, que constituem desafios diários no exercício

da docência, sejam superadas e levem à reflexão sistemática sobre esse processo. Como também, a importância da supervisão da prática docente realizada por um professor experiente e especialista na área, que garanta o sucesso desses “tempos na escola”, aprimorando e delineando o percurso metodológico, a fim de permitir uma aprendizagem efetiva dos discentes.

Por fim, acredito na essencialidade do estágio, como primeira experiência de atuação profissional; como espaço de ampliação do universo cultural do futuro docente, com a aplicação dos saberes disciplinares e a sua adequação no contexto estudantil. Pois, é na prática do ensino, que se constrói a identidade do professor, visto que encara situações reais, em que aparecem várias contingências que podem influenciar o resultado esperado para aquela aula. Sabe-se que a experiência de sala de aula apresenta diversos desafios, e que uma formação continuada é imprescindível para que a realidade da atual educação brasileira seja melhorada e valorizada de fato.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: título 1, Brasília, DF, ano 1990, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 16 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: título 1, Brasília, DF, ano 1996, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 16 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998, p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº. 9, de 2001. Do parecer no tocante às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: título 1, Brasília, DF, p. 23 , maio 2001a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº. 27, de 2001. Do parecer no tocante à nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: título 1, Brasília, DF, p. 1, de 02 de outubro de 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº. 28, de 2001. Do parecer no tocante à nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**: título 1, Brasília, DF, p. 10, outubro de 2008c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE); Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP nº. 1.301, de 2001. Do parecer no tocante à proposta de instituição das Diretrizes Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da União**: título 1, Brasília, DF, p. 1-6, nov. 2001d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: título 1, Brasília, DF, ano 2008, p. 1.

Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art20](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art20) >.  
Acesso em: 16 out. de 2019.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Educere, Brasília, v. 31, n. 3, p. 5, 2015.

COSTA, Jefferson Silva. **O estágio supervisionado no curso de biologia: Desafios e possibilidades.** Debates em Educação, v. 8, n. 15, p.144-165, Jan/Jun, 2016.

ESTADO DA PARAÍBA, **UEPB, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013.** Regulamenta e define carga horária e ementas dos componentes curriculares estágio supervisionado nos cursos de licenciatura da UEPB. 2013.

Disponível em: < [http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/resolu%C3%A7%C3%B5es\\_consepe\\_-2013/012-2013%20-%20ESTAGIO%20-%20LICENCIATURA.pdf](http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/resolu%C3%A7%C3%B5es_consepe_-2013/012-2013%20-%20ESTAGIO%20-%20LICENCIATURA.pdf) >

>. Acesso em: 16 out. de 2019.

ESTADO DA PARAÍBA, **UEPB, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015.** Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. 2015.  
Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/pro> >. Acesso em: 16 out. de 2019.

FERREIRA, Igor Lima. **O Estágio supervisionado como dimensão da formação do professor de Ciências.** 2019, 39 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

FOUREZ, Gérard. **Crise do ensino de ciências?** Investigações em Ensino de Ciências. V 8(2), p. 109-123, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GATTI, B. A. **Didática e Formação de professores: provocações.** Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1150-116 out./dez. 2017. Disponível em: < <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/download/4349/pdf> >. Acesso em: 16 out. de 2019.

JANUARIO, Gilberto. Materiais Manipuláveis: uma experiência com alunos da Educação de Jovens e Adultos. In: **ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, I, Anais... I EALEM: Didática da Matemática: uma questão de paradigma. Arapiraca: SBEM – SBEM-AL, 2008.

MAPS, Google. 2019.

MIZUKAMI, M. G. N. **Escola e desenvolvimento profissional da docência**. In: GATTI, B. A.; SILVA JÚNIOR, A. C.; PAGOTTO, M. D. S.; NICOLETTI, M. G. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

PENIN, Sônia T. Sousa.; VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, p. 13-45, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos)

SANTOS. Silmara Delane Meira. **O Estágio em docência e sua importância na formação inicial do professor**: relato vivencial do Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV. 2019. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) –Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, Vol. 7 n. 1, 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf) . Acesso em: 16 out. de 2019.

SILVA. J. C. *et al.* **Relato de experiência**: o estágio supervisionado na relação teoria e prática na formação docente. 2014, 5f. Universidade Estadual de Alagoas. Disponível em:

[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade\\_4datahora\\_14\\_08\\_2014\\_15\\_19\\_12\\_idinscrito\\_569\\_2488cb6c45d1f02af956e0fcd6f69766.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_4datahora_14_08_2014_15_19_12_idinscrito_569_2488cb6c45d1f02af956e0fcd6f69766.pdf).

Acesso em: 16 out. de 2019.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Construção de um espaço público de formação**. In: SILVA JÚNIOR, C. A.; GATTI, B. A.; MIZUKAMI, M. G. N.; PAGOTTO, M. D. S.; SPAZZIANI, M. L. (Org.). *Por uma revolução no campo da formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 133-148.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2002.

## APÊNDICE A – PLANO DE AULA 01

### **Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário - Campina Grande/PB**

Professora: Mikaella Macário

Disciplina: ciências

Ano: 6º ano Turma: B

Data: 02/10/2018

#### **Plano de aula**

#### **1. Tema:** Saneamento básico

##### **1.1 Sub-tema:** Tratamento de esgoto e da água

#### **2. Objetivos gerais:**

Conceituar o que é saneamento básico, reconhecendo os procedimentos que são realizados em uma estação de tratamento de esgoto e de água, discutindo hábitos e atitudes que podem reduzir o consumo de água em casa.

#### **3. Conteúdo:**

- **Relembrando:**

- Água é um recurso limitado;
- Distribuição de água na Terra;
- Aumento do consumo, pelo aumento da população;
- Poluição da água.

- **Desenvolvimento do capítulo:**

- Tratamento de esgoto;
- Tratamento da água.

#### **4. Metodologia:**

- Aula expositiva e dialogada;
- Jogo didático e interativo: caixa do desafio (perguntas sobre o assunto da aula);
- Atividade prática: filtração da água.

#### **5. Recursos materiais:**

- Quadro, pincel e apagador;
- Uma caixa de sapato;
- Uma garrafa PET, algodão, areia fina, areia grossa, cascalho e tecido permeável.



**6. Avaliação**

- Contínua, sistemática e cumulativa do desempenho do aluno, através de perguntas sobre o assunto, como também com o jogo didático, levando em consideração a prevalência dos aspectos qualitativos aos quantitativos.

**7. Cronograma**

<b>Tempo: 75'</b>	<b>Atividade</b>
10'	Revisão do assunto lecionado na aula anterior;
30'	Apresentação do conteúdo programado.
20'	Atividade prática
15'	Jogo didático

**BIBLIOGRAFIA**

- USBERCO, J. et al. **Companhia das ciências, 6º ano**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015. cap. 21. p.202-206.

## APÊNDICE B – PLANO DE AULA 02

### **Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário - Campina Grande/PB**

Professora: Mikaella Macário

Disciplina: ciências

Ano: 6º ano Turma: B

Data: 23/10/2018

#### **Plano de aula**

**1. Tema:** As doenças e a água

**2. Objetivos gerais:**

Identificar o que são doenças de veiculação hídrica, reconhecendo alguns principais agentes causadores destas doenças, os métodos de transmissão, sintomas e medidas de prevenção. Como também, relacionando os problemas de saúde com as condições sanitárias, reconhecendo a importância do saneamento básico e ter hábitos de higiene, como modos de cuidar da saúde.

**3. Conteúdo:**

- **Relembrando:**
- Poluição da água;
- Saneamento básico.
  
- **Desenvolvimento do capítulo:**
- Maneiras de transmissão das doenças;
- Amebíase, giardíase e cólera;
- Leptospirose;
- Dengue;
- Febre amarela;
- Esquistossomose.
- 

**4. Metodologia:**

- Aula expositiva e dialogada;
- Uso de recursos áudios-visuais: data-show.

**5. Recursos materiais:**

- Quadro, pincel e apagador;
- Data-show: slides e notebook.

**6. Avaliação**

- Contínua, a partir da participação do aluno, através de perguntas sobre o assunto, levando em consideração a prevalência dos aspectos qualitativos

aos quantitativos. Como também, a aplicação de um exercício para fixação do conteúdo.

## 7. Cronograma

<b>Tempo: 75'</b>	<b>Atividade</b>
55'	Apresentação do conteúdo programado.
5'	Apresentação de vídeo
15'	Atividade de fixação

## BIBLIOGRAFIA

- USBERCO, J. et al. **Companhia das ciências, 6º ano**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015. cap. 21. p.202-206.
- GOOGLE imagens
- Vídeo: EaD - Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE Unidade 1 do curso de Esquistossomose: Evolução Histórica e Epidemiológica - Ciclo de Vida do Schistosoma mansoni

## APÊNDICE C – PLANO DE AULA 03

### **Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário - Campina Grande/PB**

Professora: Mikaella Macário

Disciplina: ciências

Ano: 6º ano Turma: B

Data: 06/11/2018

#### **Plano de aula**

**8. Tema:** A existência do ar

**1.1 Sub-tema:** As camadas da atmosfera

**9. Objetivos gerais:**

Identificar as diferentes camadas que envolvem a atmosfera terrestre, caracterizando-as em relação à altitude e à temperatura, com os fenômenos naturais.

**10. Conteúdo:**

- **Relembrando:**
- Altitude;
- Camada de ozônio.
  
- **Desenvolvimento do capítulo:**
- Troposfera;
- Estratosfera;
- Mesosfera;
- Termosfera;
- Exosfera.

**11. Metodologia:**

- Aula expositiva e dialogada;
- Uso de recursos áudios-visuais: data-show.

**12. Recursos materiais:**

- Quadro, pincel e apagador;
- Data-show: slides e notebook.

**13. Avaliação**

- Contínua, a partir da participação do aluno, através de perguntas sobre o assunto, levando em consideração a prevalência dos aspectos qualitativos aos quantitativos. Como também, com a aplicação de um exercício para fixação do conteúdo.

#### 14. Cronograma

<b>Tempo: 75'</b>	<b>Atividade</b>
45'	Apresentação do conteúdo programado.
6'	Apresentação de vídeos
10'	Atividade de fixação
14'	Correção de atividades

#### BIBLIOGRAFIA

- USBERCO, J. et al. **Companhia das ciências, 6º ano**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015. cap. 21. p.202-206.
- GOOGLE imagens
- Vídeos: disponível em:
- <https://www.youtube.com/watch?v=HjKlwZ5QAvg>  
<https://www.youtube.com/watch?v=fnaGz9FIAIc> acessado às 13h47min e as 16h03min do dia 01/11/18.

**APÊNDICE D – EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO****Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário - Campina Grande/PB**

Professora: Mikaella Macário

Disciplina: ciências

Ano: 6º ano Turma: B

Data: 06/11/2018

**1) Sem a atmosfera não existiria vida no planeta. Ela**

- a) fornece gás carbônico para a respiração dos seres vivos.
- b) não torna possível o vôo de certos animais e aviões.
- c) intensifica os efeitos dos raios solares sobre a Terra.
- d) contribui para manter a temperatura terrestre em níveis que permitem a vida.

**2) É a camada de ar que vai do solo à altitude aproximadamente de 15 km. É nessa camada que os ventos, as nuvens, a neve e a chuva se formam. É nela que também ocorrem as tempestades, os raios e trovões. A camada atmosférica referida pelo texto:**

- a) Estratosfera.
- b) Ionosfera.
- c) Troposfera.
- d) Mesosfera.

**3) Assinale V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.**

- ( ) A atmosfera torna possível o vôo de certos animais e dos aviões.
- ( ) A atmosfera ameniza os efeitos dos raios solares sobre a terra.
- ( ) A atmosfera pode ser dividida em três camadas somente.
- ( ) A maior parte dos gases da atmosfera concentra-se nos primeiros 20 quilômetros acima da superfície do planeta.
- ( ) A aurora boreal ocorre na Troposfera.
- ( ) Na estratosfera que existe maior concentração de gás ozônio.
- ( ) O gás predominante na exosfera é o gás hidrogênio (H<sub>2</sub>).

( ) O fenômeno do Halo solar ocorre na Mesosfera.

**4) Quais as camadas que compõem a atmosfera da Terra?**

**5) Sobre a Troposfera, assinale a alternativa correta:**

- a) É onde se concentra a maioria dos gases
- b) É onde acontece a aurora boreal
- c) É onde ocorre o fenômeno do Halo Solar
- d) É onde encontramos os satélites